

**EMBRAPA**Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito EstadualRua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035**PESQUISA
EM
ANDAMENTO**

Nº 62, dez/88, p.1-6

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MILHO NO ESTADO DO ACRE¹Ivandir Soares Campos²João Tomé de Farias Neto²Elto Eugênio Gomes e Gama³Nelson Valdi Lodi⁴**INTRODUÇÃO**

A baixa produtividade de milho no Acre deve-se, principalmente, à pequena oferta de material genético melhorado, ao tradicional cultivo em consórcio; ao grande espaçamento entre plantas decorrente do uso de cultivares de porte alto e problemas relacionados com beneficiamento, escoamento e comercialização.

O lançamento da cultivar BR-5109, pela UEPAE de Rio Branco, foi o primeiro passo na busca de soluções para os vários problemas da cultura do milho no Acre. Outra cultivar de grão duro, originada de um trabalho de seleção massal estratificada na CMS 41, poderá ser lançada em 1989.

Está sendo desenvolvido um trabalho pela UEPAE de Rio Branco, cujo principal objetivo é avaliar o comportamento vegetativo e produtivo de cultivares e híbridos de milho, nas condições de clima, solo e de cultivo no Acre. Pretende-se selecionar material genético de porte baixo, ou médio, com alto potencial produtivo, com boa to-

¹Trabalho desenvolvido com recursos da EMBRAPA/Programa Nacional de Pesquisa com Milho (PNP, Milho).

²Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, Caixa Postal 392, CEP 69900, Rio Branco, AC.

³Eng. Agr., Ph.D., EMBRAPA/CNPMS, Caixa Postal 151, CEP 35700, Sete Lagoas, MG.

⁴Técnico Agrícola, EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco.



PA/62, UEPAE de Rio Branco, dez/88, p.2

lerância ao acamamento e às principais doenças e pragas da cultura e com tipo de grão que atenda às exigências dos consumidores.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de avaliação de material genético vem sendo feito no campo experimental da UEPAE de Rio Branco, através de Ensaio Regional, Ensaio Nacional e Ensaio de Milho Precoce e Porte Baixo.

Este trabalho vem sendo desenvolvido desde 1977, mas nesta publicação serão relatados apenas os ensaios Regional e Nacional desenvolvidos a partir do ano agrícola 1986/87. Estes ensaios foram desenvolvidos em áreas de capoeira velha, cuja análise de solo apresentou os seguintes resultados: pH = 7,4, 13 ppm de P, 90 ppm de K, 0,0 meq/100 ml de Al e 4,3 meq/100 ml de Ca + Mg.

O Ensaio Regional em 1986/87 foi constituído de 20 tratamentos e em 1987/88 contou apenas com 18 genótipos. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 4 repetições. Cada parcela foi constituída de duas linhas de 5 m, com espaçamento de 1 m x 0,40 m, sem bordadura, com duas plantas por cova.

A cultura foi mantida no limpo até, pelo menos, 60 dias após o plantio e a ocorrência de pragas foi controlada. Foram anotados: período para florescimento feminino, altura de plantas, altura de inserção de espigas, número de plantas acamadas, número de plantas quebradas, estande final, número de espigas doentes, número de espigas mal empalhadas, total de espigas, peso de grãos e teor de umidade dos grãos. O peso dos grãos foi corrigido para 13% de umidade.

O Ensaio Nacional, conduzido apenas no ano agrícola 1986/87, foi constituído de 30 tratamentos, distribuídos em um delineamento experimental em "latice" 5 x 6 com quatro repetições. As parcelas, práticas culturais e avaliações foram idênticas às efetuadas no Ensaio Regional.

RESULTADOS PARCIAIS

São apresentados os resultados obtidos a partir do ano

PA/62, UEPAE de Rio Branco, dez/88, p.3

agrícola 1986/87, visto que nos anos anteriores os ensaios foram desenvolvidos com a utilização de adubação, prática ainda inviável para a cultura do milho no Acre, devido ao elevado custo com que o adubo chega a esse Estado.

Os dados obtidos no Ensaio Regional, desenvolvido nos anos agrícolas 1986/87/88, relacionados nas Tabela 1 e 2, mostram que vários genótipos apresentaram excelente potencial produtivo e boas características como altura de planta, empalhamento de espigas, boa tolerância à doenças e resistência ao acamamento. No ensaio de 1986/87 o índice de plantas acamadas não ultrapassou 1%, motivo pelo qual não foi relacionado na Tabela 2. Nos dois ensaios a média geral das produtividades superou 4.000 kg/ha e a produtividade mais elevada foi superior à 6.000 kg/ha.

Todo material genético componente do Ensaio Nacional, relacionado na Tabela 3, pode ser indicado para cultivo no Acre, se tomado por base o rendimento médio estadual, que dificilmente atingiu 1.500 kg/ha.

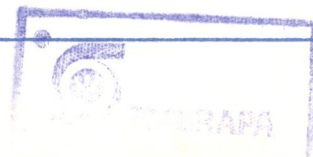
Os 15 híbridos com produtividade superior a 4.500 kg/ha apresentam potencial para cultivo no Acre.

Nos materiais que apresentaram acamamento, a média foi de 1 planta por genótipo.

Alguns híbridos apresentaram o estande final bastante reduzido o que pode ter causado a baixa produção desses materiais.

Verificou-se a presença de fungos em espigas de vários tratamentos, principalmente do Pioneer 3212, Pioneer CX 544, Ocepar 709, C 211 e Contimax 113. Alguns híbridos como o Cortimax 322, Contimax 433, Agromem 1030, GO 1049, além de boa produtividade, apresentaram também boa tolerância às doenças fungícas da espiga e bom empalhamento, características importantes para as regiões de elevada pluviosidade e umidade relativa do ar.

Para o ano agrícola 1988/89, além do Ensaio Regional, está programada a instalação de um experimento com material precoce, afim de se estudar a possibilidade de obter duas colheitas de milho por ano. Esse experimento será levado ao campo após a colheita da lavoura normal de milho na Região, cujos três meses subsequentes ainda apresentam um índice pluviométrico suficiente para o cultivo do milho.



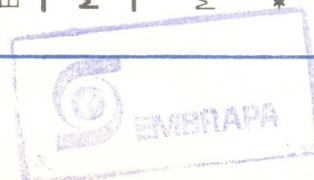
PA/62, UEPAE de Rio Branco, dez/88, p.4

TABELA 1 - Valores médios das avaliações realizadas no Erseio Regional de Milho, Rio Branco, AC, 1986/87.

Tratamento	Altura/Planta (cm)	Acamamento (%)	Plantas quebradas (%)	Estande final (plantas)	Espigas/parcela (nº)	Espigas doentes (%)	Espigas mal empalhasadas (%)	Produtividade (kg/ha)
BR 201	235	0	2	44	46	7	2	6123 a
DK 678	259	0	2	48	49	9	4	6105 a
AG 303	261	0	10	47	48	9	8	5802 ab
RO 91	281	1	12	48	49	7	4	5679 ab
BF 106	261	0	4	43	44	8	4	5337 ab
MAYA XV (T)	325	0	3	42	42	9	3	5259 ab
EF 355	249	1	5	45	46	11	8	5081 ab
BF 300	244	0	6	46	48	8	6	5013 ab
RO 06	288	0	1	47	49	8	2	4978 ab
EF 302	259	0	6	46	49	10	8	4959 ab
BF 107	254	1	5	46	47	7	5	4876 ab
MAYA	327	1	10	42	42	8	4	4774 ab
BR 136	301	1	11	46	47	7	6	4707 ab
BR 5103	273	1	3	44	45	10	6	4661 ab
BR 301	242	1	3	47	48	10	6	4629 ab
EF 5110	260	0	3	48	48	7	3	4559 ab
AG 404	272	1	3	46	47	5	4	4548 ab
BR 5106	267	0	5	44	44	12	6	4029 b
BR 5150	270	0	3	34	35	3	2	3897 b
BR 5105*	-	-	-	-	-	-	-	-
Média	270	0,4	5	45	46	8	5	5003

Médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de 0,05.

*As sementes não germinaram.

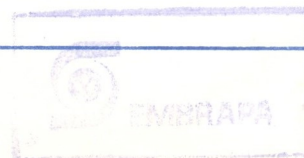


PA/62, UEP AE de Rio Branco, dez/88, p.5

TABELA 2 - Valores médios das avaliações no Ensaio Regional de Milho. Rio Branco, AC, 1987/88.

Tratamento	Altura de planta (cm)	Plantas acamadas (%)	Estande final (plantas)	Espigas/Pancela (nº)	Espigas doentes (%)	Espigas mal empalhadas (%)	Produtividade (kg/ha)
BR 201	242	3	50	51	7	8	6273 a
AG 302	258	0	49	50	8	5	5905 ab
CETRALMEX	298	5	43	45	10	11	5890 ab
BR 5110	271	1	48	48	11	3	5660 abc
IAC 8222	281	0	47	50	11	4	5227 abcd
BR 5103	276	1	46	46	11	3	5206 abcd
BR 5102	279	4	44	44	8	10	5088 abcd
BR 51150	275	3	42	43	16	2	4761 abcde
CMS 05 MI	255	1	40	40	12	6	4350 abcdef
BR 5105	224	0	41	41	19	10	3855 bcdef
BR 5107	242	1	35	35	18	4	3787 bcdef
CMS 15 MVI	249	2	30	30	18	2	3556 cdefg
CMS 41 MI	242	2	37	39	27	12	3534 defg
CMS 12	263	1	25	25	13	10	3227 defg
CM br br	229	0	37	37	19	14	3170 defg
BR 136	285	6	33	37	30	8	2991 efg
CMS 19 MII	245	6	29	31	17	13	2688 fg
Cr R br br	349	37	24	24	26	21	1535 g
Média	264	4	39	40	16	8	4261

Médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de 0,05.



PA/62, UEPAE de Rio Branco, dez/88, p.6

TABELA 3 - Valores médios das principais avaliações realizadas no Ensaio Nacional de Mi-lho. Rio Branco, AC, 1986/87.

	Florescimento feminino (dias)	Altura de planta (cm)	Altura de espigas (cm)	Estande final (plantas)	Espigas/ parcela (nº)	Produtivi- dade (kg/ha)
CONTIMAX 322	55	300	173	50	51	6449 a
XL-678-C	56	266	157	47	50	5837 ab
CONTIMAX 433	54	296	178	47	48	5482 abc
AG 5681	53	264	155	49	50	5189 abcd
CONTIMAX 133	56	292	173	47	48	5102 abcd
IAC Phoenix C	57	302	174	47	48	5080 abcd
AGROMEM 1022	55	258	162	46	48	5016 abcd
GO 1019	56	282	169	46	47	5007 abcd
XL 678	54	264	156	45	45	4900 abcd
GO 1049	56	292	160	43	45	4855 abcd
AG 106	53	273	159	47	50	4847 abcd
AGROMEM 1030	54	253	159	47	48	4750 abcd
C 111-S	56	279	164	43	45	4652 abcd
AG 302 A	52	276	158	44	45	4603 abcd
C 115	55	271	158	43	44	4522 abcd
MOGIANA VII	54	246	145	44	45	4497 abcd
IAC 8214	55	287	165	46	47	4435 bcd
IAC Phoenix 2332	58	351	214	47	47	4336 bcd
IAC 7974	55	281	177	43	45	4237 bcd
PIONEER XGJ 44	54	305	163	43	44	4225 bcd
C 203	59	280	168	44	46	4212 bcd
MOGIANA XVI	53	259	144	45	47	4212 bcd
IAC MAYA XXIII	58	338	205	43	44	4102 bcd
IAC MAYA XXII	58	347	219	41	42	3978 bcd
PIONEER 3212	53	278	126	41	43	3883 bcd
IAC 8222	56	289	168	41	43	3852 bcd
CONTIMAX 233	58	288	176	39	40	3797 cd
OCEPAR 709	49	203	98	40	40	3509 cd
C 211	57	253	134	33	35	3446 cd
PIONEER 3210	53	276	155	43	44	3148 d
Média	55	298	164	44	45	4538

Médias seguidas por letras distintas diferem entre si ao nível de 0,05.